

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" - REDATOR: AGNELO MORATO - GERENTE: VICENTE RICHINHO
 REDAÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 1075 - 14.400 - FRANCA - SP - BRASIL

31

MAIO

1979

Ano LII

N.º 1531

CURA DA ALMA

Como é sabido, a Suécia é um país que se orgulha de ter um dos mais elevados padrões de vida e consequentemente possui a classe operária mais bem paga e com os mais expressivos benefícios previdenciários. Um paraíso terreno, sob o aspecto material; no entanto, é o líder em suicídios, consequência dos desequilíbrios psíquicos, segundo relatório do Ministério da Saúde desse país, intitulado "Cura da Alma", com o sub-título "A Outra Face do Bem-Estar".

O citado relatório revela que 25% dos seus têm problemas psíquicos sérios e 20% sofrem de temores, remorsos e opressões.

Vejamos alguns dados estatísticos:

Metade das pessoas entre 15 e 56 anos, sofre de insônia;

34% dos rapazes e 25% das moças de 16 anos consomem bebidas alcoólicas com o declaramo fim de se embriagar;

30% dos universitários apresentam perturbações psíquicas;

35% das pessoas que trabalham sofrem de máxima tensão.

Anualmente, em 20 mil tentativas de suicídios, só dois mil acabam tragicamente, o que demonstra a incerteza da pessoa psíquica que evidentemente não sabe mais o que fazer e como fazer.

Num país em que a população, em 1975, era de 8.200.000, este número de tentativas de suicídios representa um percentual alarmante, em torno de uma pessoa em cada 400.

Diante de números tão expressivos, conclui-se que o conforto material não representa essencialmente a felicidade. Qual é, então, a solução para essa depressão, angústia e insatisfação geral? O próprio título do relatório indica o remédio: "Cura da Alma". Na realidade, o que está causando essa lamentável e caótica situação psíquica do culto povo sueco, nada mais é do que o afastamento dos ensinamentos do Cristo, embora 94% da população declare ser cristã. Entretanto, intitular-se cristã é uma coisa e viver os ensinamentos de Jesus é outra muito diferente. Rótulo nada significa, o essencial é o conteúdo, isto é, interiorização dos preceitos evangélicos, a fim de que eles façam parte integrante das atitudes e comportamentos de cada um de nós.

O lema do cristão deve ser uma constante luta contra os vícios físicos e mentais, numa renovação que represente a eliminação das paixões e consequentemente pairar acima do mundo dos desejos inferiores.

Quando superamos todas as ansiedades e ambições rasteiras, aceitaremos todos os acontecimentos da vida com tranquilidade, compreensão e equilíbrio, encarando-os como provas indispensáveis ao nosso avanço na escalada evolutiva e não como motivo para fugir pelo caminho da embriaguez ou do suicídio, mesmo porque, ninguém foge de si mesmo, pois onde estivermos, ali estarão conosco todas as problemas ou alegrias que alimentarmos mentalmente.

Antônio Fernandes Rodrigues

O JURAMENTO

Jorge Borges de Souza

"Tendes ouvido o que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo que absolutamente não jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque nem um só cabelo poderá tornar branco ou preto; mas seja a vossa falar: sim, sim; não, não; pois tudo o que passa disto vem do maligno".

(Consultemos o Evangelho de S. Mateus, V. 33 - 37).

Estudando-se o Evangelho de S. Mateus, no referido capítulo acima procuramos interpretá-lo em espírito e verdade, porque a letra mata e somente o espírito é que vivifica. O Evangelho é uma espada de dois gumes que, manejada à direita e à esquerda, é capaz de destruir erros seculares e preparar a humanidade para o cumprimento da Palavra Divina.

É impossível compreender-se o Espiritismo sem o Cristianismo. Por que? Porque este é, na verdade, a base fundamental da Revelação Nova e também da Nova Revelação. A palavra PORQUE é demais interessante e penetrante, porque dirige qualquer dúvida que tenhamos das coisas, dos problemas espirituais, etc. Como sabemos, Jesus não veio destruir a Lei, mas torná-la conhecida. E o ESPIRITISMO repete em espírito e verdade as palavras e os ensinamentos de Jesus, o Filho de Deus. Sendo o nosso objetivo fazer renascer nas almas e nos limpos coração o sentimento cristão, faz-se mister desembaraçá-las dos interesses de seitas e de religiões parasitárias, de concepções humanas que as prenderam ao jugo infame e nefando dos dogmas, que obliteraram consciências. A palavra de Jesus não pode passar, nem uma vírgula lhe será tirada; a luz há de resplandecer nas trevas da ignorância espiritual para iluminar aos homens a senda da perfeição que o Mestre veio traçar. Quem poderá dispor mesmo de um fio de cabelo para contrariar a Lei de

Deus, se a ninguém é dado torná-lo branco ou preto?

A mulher de bem, o homem de bem, aquele que tem por norma de vida o Evangelho, estudando, conhecendo a sua essência, nada faz sem pensar, sem meditar, sem deixar o raciocínio amadurecer, sem buscar nas inspirações do Alto os conselhos para as suas decisões, para as suas reflexões, que nunca atingem o juramento e se baseiam sempre no sim e no não; o que passa daí é de origem maligna.

Que é juramento?

O juramento pode ser uma instituição humana, mas não divina. E com que autoridade ordenamos a nossos semelhantes jurar sobre o Evangelho, quando é nesse mesmo livro que se lê a expressa proibição do juramento, que no próprio dizer de Jesus "é de procedência maligna"?

O Senhor dotou-nos de inteligência, razão, livre arbítrio, liberdade, para que não nos escravizemos a quem quer que seja.

O juramento (que é uma profanação) é ainda mais uma condição de servidão que degrada: deprime-nos o caráter e nos força à execução de atos que muitas vezes reprovamos.

Para e aos que ignoram estas verdades e afirmativas e que ignoram as lições contidas no Evangelho, informamos que o juramento teve começo nas agremiações, nas falsas seitas religiosas de concepções puramente humanas, que se desvincularam do Cristianismo para manter seus princípios dogmáticos.

A todo aquele ou aquela que tiver dúvidas, recomendamos estudarem a História, isto porque a História é mãe da verdade. Êmula dos tempos. Depósito das ações. Testemunha do passado. Advertência do futuro.

Precisamos libertar-nos das falsas religiões opressoras: exploram, obliteram a consciência humana e lhe escravizam a razão.

Sim, sim; não não; é o que está escrito, é o que nos cumpre proferir em nossas resoluções. Ninguém deve viver e nem gosta de viver enganado por essas religiões, e muito menos em nome de Deus.

Doadores de passes espiritistas

Agnelo Morato

Acredita-se todo o estudioso da Doutrina Espírita possa ater-se aos seus compromissos em favor de normas que, sem velocidades, dêem melhor proveito e compensações ao movimento. Toda prática nesse sentido, porém, deve ser postular e cercar-se de simplicidade. Sem exagero, há pernicioso mania mística e esotérica em nosso meio que força a própria humildade para a composição de adornos exteriores.

Os estudos e experiências nesse campo estão altamente comprometidos por parte de muitos neófitos, que carream consigo ainda as viciações de hábitos incorrigíveis. Os chamados passes magnéticos entre nós tomam características de verdadeiros rituais. Há necessidade de melhor zelo pela pureza doutrinária e por disciplinas morais a fim de que se evite tornar esse meio de cura, ou de recursos ao refazimento mental, uma cerimônia, como inerente ao Espiritismo.

Muitos procuram esse recurso sob a impressão de encontrar nele um condão milagroso capaz de resolver seus males físicos. Procuram essa assistência psíquica na suposição de encontrar soluções imediatas às suas perturbações e aos problemas afilidos de sua vida. Acabam por encontrar, porém, nos centros espíritas, onde buscam lenitivo de qualquer natureza, esperanças e consolações.

No entanto, os diretores e os próprios médiuns que se entregam a essa tarefa nem sempre encaminham essas criaturas ao encontro com seus próprios males morais, o que se daria pelo esclarecimento sério e recomendações de estudos e avaliações evangélicas. Os que teimam em fazer dos passes magnéticos ou espíritas um ritual injustificável até no servir um pouco de água fluídificada, desprezam as recomendações do Evangelho do Cristo em sua pureza construtiva.

Louvável, sem dúvida, a vontade de servir e aliviar os sofrimentos alheios. Mas tornar-se doador de passes, sob engodo doutrinário por ritual ou cerimônia, só pode partir de quem jamais se preocupa com a finalidade altruística do mesmo. Aos poucos essas aplicações benéficas, por intermédio de vaidosos e incantados, tornam conta dos centros espíritas, cujos dirigentes se acomodam na tolerância de permitir os exageros que se confinam com as benzeções e exorcismos. Se o pensamento é fonte criadora e difunde fluidificações no sentido de um objetivo — o simples espalmar das mãos sobre a cabeça de um enfermo completa-se em êxito, quando houver mérito entre o doador e o paciente. Os cursos que se implantam por todas as partes, embora louváveis, não outorgam aos seus aprendizes a condição de exercer essa atividade. Os diplomados quase sempre acabam por tornar-se vaidosos e cheios de empatia e são, muitas vezes, responsáveis por anomalias de desagradáveis consequências sociológicas. Vê-se por isto o completo desinteresse pelos esclarecimentos através dos estudos quotidianos em favor da nossa amada Doutrina. Ninguém até agora superou os ensinamentos contidos nas obras básicas de Allan Kardec. As aberrações dogmáticas e sincréticas, que afetam o exercício mediúnico, correm por conta dos que se afastaram de sua prática por condições de humildade e simplicidade. Transfusão de energias jamais se mescla pelo "querer ser" ou pelo "querer aparecer", tal o jactancioso revestido de paramentos para um ofício religioso!

Essa atividade como prática espírita deve ser atendida sempre por um preparo de melhor penetração. Leitura de lições concernentes à função pretendida e comentários em favor dos interessados, a fim de que cada um compreenda seu estado físico e mental em relação com as leis de causa e efeito.

Os dirigentes devem acordar para essa realidade e jamais engodar os postulados doutrinários como se eles fossem soluções para os casos pessoais de cada um.

Os místicos e fanáticos acabaram por sentir-se frustrados dentro da Doutrina Consoladora e partiram para outras práticas menos inteligentes.

Dal terem maior liberdade de ações, embora dignas, nos exercícios materializados de ritos mitológicos e outras posições que impressionam os sentidos sensoriais.

Enquanto a simplicidade e a humildade prevalentes da Doutrina Consoladora ficam relegadas, avivam-se cada vez em nós a obrigação e a vontade de colocar em sua lícita conscientização os doadores dos passes espíritas sob as inspiradas recomendações de Kardec, por ser ele também o precursor do Espiritismo de Verdade.

Humildemente

Clóvis Ramos

Humildemente há de seguir cantando a beleza da fé, que te aprimora. Tua Religião é a nova aurora que nas trevas do mundo vem chegando.

Em teu redor te miram, suspirando, almas aflitas da paixão de outrora. E cada coração que sofre e chora, ouvindo-te cantar, fica sonhando.

Ah! companheiro de passadas vidas, segues a trilha que ao Senhor conduz, após tantas estradas percorridas.

E não vás só na tua caminhada. Almas risonhas, derramando luz, seguem contigo pela mesma estrada.

Modo de fazer

"De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus". (Paulo — Filipenses — 2:5)

Todos fazem alguma coisa na vida humana, mas raras não voltam à carne para desfazer quanto fizeram.

Em todos os passos do Divino Mestre vemos-lo na ação incessante em favor do indivíduo e da coletividade, sem prender-se.

Ante a convocação de trabalho, porém, não nos detemos a relacionar as nossas deficiências. Tudo se faz fácil àquele que crê e ama, e o amor nos refletará de infável alegria.

Os grandes Espíritos, Mensageiros Divinos, sopram a fé no coração e na mente, para que todos nós, obreiros esclarecidos e ardosos, façamos ouvir a nossa voz humilde. Por insignificante nos consideremos, somos quais grãos de areia, sem os quais não existiriam as montanhas.

A cada um, a sua tarefa; a cada um, o seu trabalho.

Nos quadros das mais variadas técnicas e profissões, os conhecimentos só são válidos quando aplicados, visando aprimorar o panorama que nos cerca. Se se confinarem em meras expressões de vaidade enfermiza, logo mais serão superados e os seus portadores, mais cedo ou mais tarde, despertarão da hipnose de suas ilusões transitórias.

Não basta sermos levados à participação do seu quadro de prosélitos, engrassando suas fileiras, qual se essa titulação religiosa, por si só, viesse a conquistar-se numa garantia de privilégios perante a Espiritualidade Maior.

ESPIRITISMO E PORTA DE SERVIÇO

Todo serviço, em Espiritismo, requer execução primorosa, na faixa de nosso entendimento, a fim de dignificar o seu tarefeiro e assegurar-lhe elevação na hierarquia dos que respondem por encargos maiores.

Devemos considerar-nos Espíritos, mas: se não nos aplicarmos seriamente à Reforma Íntima a que a Doutrina nos conduz e deixamos para o futuro a nossa modificação de atitudes;

se não cultivarmos a caridade e a fraternidade a que a Doutrina nos conclama e relegar para depois as tarefas de hoje;

se não resplandecermos com o Amor que ela nos desperta e julgarmos prudente antes cuidarmos dos interesses maiores e nem sempre dignos;

se não nos fizermos peregrinos do BEM, revelando Jesus em nossos pensamentos, em nossas palavras e nos atos do cotidiano...

Não poderemos reclamar direitos como paga de serviço que divisamos e NÃO EXECUTAMOS. Seremos, assim, daqueles chamados pelo Senhor para a sua Seara, que nos façamos dos escolhidos para os postos de mais ampla responsabilidade.

A Lei de Deus permite: que sejamos felizes, mas espera busquemos fazer a felicidade dos semelhantes;

que solucionemos as nossas necessidades, mas espera que não venhamos a prejudicar ninguém, no campo dos deveres em que nos achamos comprometidos.

Enfim, a Lei de Deus permite sejamos quem somos, mas nos apoia ou desapoia, abate ou exalta, corrige ou favorece pelo que somos, através do que fazemos de nós, porque Deus não cogita daquilo que parece, mas daquilo que é.

Entre o Espiritismo e o plano individual, torna-se indispensável a entrosagem de um com o outro:

Fidelidade ao dever.

Diligência no trabalho.

Rendimento no Bem

Fé raciocinada.

Lógica nas decisões.

Paciência na dor.

Serenidade nas provas.

Compreensão e fraternidade (para os companheiros de jornada).

Em suma, o conhecimento espírita elevado assemelha-se, de algum modo, à máquina perfeita. Entretanto, qual acontece à máquina valiosa, o conhecimento de alto gabarito somente vale "SE FUNCIONA" e "COMO FUNCIONA".

Na lavoura do Cristo, muitas vezes o seareiro do bem encontra no quadro da própria ação:

a aspeza de muitas almas,

o vício triunfante,

os golpes da ingratidão,

a hostilidade ambiente,

a sombra da ignorância,

a necessidade das criaturas.

Entretanto, se ele está consciente das obrigações que lhe cabem, não perde tempo com desânimo e queixa, desespero ou censura porque abraça o trabalho, em silêncio; e passa automaticamente a servir.

Quando a pessoa entrou no Espiritismo, é fácil verificar: basta perquirir um fichário ou escutar uma in-

dicação. Entretanto, a fim de positivar se o **ESPIRITISMO ENTROU NA PESSOA**, é indispensável que a própria criatura faça menção disso, através de manifestações evidentes.

Ser espírita de nome, perante o mundo, decerto que já significa trazer legenda honrosa e encorajadora na personalidade, mas, para que a criatura seja espírita, à frente dos Bons Espíritos, é necessário apresentar o "SINAL ESPÍRITA DA RENOVAÇÃO INTERIOR", que ante a Vida Maior tem a importância que se confere na Terra, às prerrogativas de um passaporte ou ao valor de uma certidão.

O Espírita é aquele servidor do Evangelho que no campo da observação e da vivência, lê tudo; ouve tudo; vê tudo; e analisa tudo; mas retém apenas a substância que lhe seja proveito real; pondo-a em prática na vivência, respeitando a todos; servindo a todos; lidando com todos; e trabalhando na senda de todos — fraternalmente;

mas, permanece tão somente com aqueles que estão procurando o caminho de acesso ao Reino de Deus.

É possível identificar o espírita como um companheiro de Jesus Cristo na experiência humana, que nem sempre faz aquilo que quer, mas faz constantemente aquilo que deve.

Assim teremos os traços do caráter espírita, como segue:

Humildade sem subserviência.

Dignidade sem orgulho.

Devotamento sem apego.

Alegria sem excesso.

Liberdade sem licença.

Firmeza sem petulância.

Fé sem exclusivismo.

Raciocínio sem aspereza.

Sentimento sem pieguice.

Caridade sem presunção.

Generosidade sem desperdício.

Conhecimento sem vaidade.

Cooperação sem exigência.

Respeito sem bajuleio.

Valor sem ostentação.

Coragem sem temeridade.

Justiça sem intransigência.

Admiração sem inveja.

Otimismo sem ilusão.

Paz sem preguiça.

Amor aos companheiros, sem convivência nos erros. Qualquer pessoa, de qualquer condição, pode fazer o que é fácil; entretanto, efetuar o que é difícil pede noção de **RESPONSABILIDADE** e **BURILAMENTO ÍNTIMO**. É por esse motivo que o Espiritismo, sendo em si mesmo a doutrina da fé raciocinada, para que se cumpra o imperativo evangélico do "A CADA UM SEGUNDO AS SUAS OBRAS", reclama o combustível do serviço individual para que brilhe, em cada um de nós, o facho da educação.

Assim também, a nossa tarefa pode aparecer aos olhos dos outros, no desdobraimento da vida, insignificante; entretanto, ela é sumamente importante para a vida e para nós.

"Sei que é preciso..." é a nossa frase trivial, diante do serviço que nos compete, no entanto, habitualmente falha o motor da vontade, no momento da ação...

Como é fácil de anotar, nos todos, coletivamente examinados, criamos muitas dificuldades na Terra, pela ânsia de fazer sem saber mas agravamos consideravelmente, essas mesmas dificuldades, pelo atraso de saber e não fazer.

"Em qualquer parte ou situação, não hesites, quanto à atitude mais elevada, a que nos achamos intimados pelos Propósitos Divinos, diante da **CONSCIÊNCIA**. Para encontrá-la, basta procures realizar o melhor de ti mesmo, a benefício dos outros, porquanto para servir em auxílio do próximo, aí surpreenderás a vontade de Deus que, sustentando o Bem de Todos, nos atende ao anseio de **PAZ** e **FELICIDADE**, conforme a **PAZ** e a **FELICIDADE** que OFERECEMOS A CADA UM DOS NOSSOS COMPANHEIROS DE JORNADA".

Emmanuel.

Que nenhum outro móvel traga o obreiro, ao aproximar-se dos campos do Senhor, além da prática do bem, pela ventura que experimente de imantar-se mentalmente às zonas mais felizes da Espiritualidade Maior.

Trabalhem todos unidos, espalhando os postulados da Doutrina, na ação cotidiana. Unamos os nossos esforços, para que o Senhor, ao chegar, encontre a sua obra em curso.

"Vós sois a luz do mundo..."

(Jesus — Mateus 5:14).

Alísio Palhares

"Os mortos são invisíveis, mas não ausentes"

Victor Hugo

A veste nupcial

"Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?" — JESUS.

Grande deve ter sido a surpresa entre os convidados para o banquete preparado pelo rei em homenagem às bodas de seu filho — Matheus XXII — 1 a 14 —, quando a um deles, presente à mesa, que não trajava a veste nupcial, foi feita a seguinte interpelação: "Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?"

Diante da ordem dada pelo rei aos seus servos para que se dirigissem às encruzilhadas e convidassem todos os que fossem encontrados, eles não tiveram dúvidas em cumprir fielmente a determinação e convidaram todos quantos foram encontrados, bons e maus, nas ruas e caminhos, como nos narra a parábola.

Não se poderia esperar dos convidados uma apresentação impecável, sobretudo considerando que o convite foi feito à última hora, em locais inadequados e sem qualquer condição. Além disso, a posição social dos convidados não lhes permitia trajarem-se com esmero. Como exigir uma apresentação requintada daqueles que — bons e maus, encontrados nas ruas e caminhos — eram considerados, segundo a definição genérica, uns marginalizados, sem qualquer vínculo com a sociedade?

Analisada a pergunta acima, segundo a letra que mata, como muitos o fazem, a exigência terá que ser considerada absurda, porquanto o convite não se subordinou ao cumprimento de qualquer formalidade. A presença ao banquete foi imediata, enchendo-se a sala de festas de convivas, bem ou mal vestidos, conforme as poses e o zelo de cada um.

A veste nupcial, constante da parábola, que serviu de fundamento ao ensino de Jesus sobre o reino dos céus, não é senão a vestimenta espiritual, modernamente chamada de PERISPÍRITO, que acompanha o Espírito em sua fase evolutiva, dando-lhe a configuração humana e que, de acordo com o grau evolutivo que haja alcançado, apresenta-se como portador de sombra ou de luz, de amor ou de ódio, de alegria ou tristeza, de ventura ou tragédia.

E foi com base nessa interpretação que o rei — conclui a parábola — determinou a seus servos: "Atai-o de pés e mãos e lançai-o nas trevas exteriores; aí haverá pranto e ranger de dentes", a fim de que fosse alcançada por esse processo a purificação daquele Espírito que se apresentava enodado, sem condições de partilhar da felicidade de seus companheiros mais evoluídos.

De tudo isso, resta-nos retirar dessa grande lição a orientação que ela nos traça, para que no momento da seleção que se avizinha, da qual participarão bons e maus, não fiquemos surpresos com a pergunta que poderá nos ser feita se nos apresentarmos com o perispírito maculado pelos desvios, ódios e paixões: "Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?"

José Vieira do Rosário

INDICADOR PROFISSIONAL

FRANCA - S. P.

Dr. José Cesário Francisco Jr.
Psiquiatria

Rua Estevão Leão Bourroul, 1821

Dr. Alberto Fernandes Patrício

Psiquiatria

Consultório:

Rua Marechal Deodoro, 2028-1º andar

Consultas com hora marcada.

Dr. José Alberto Touse

Psiquiatria — Psicoterapia

CONSULTÓRIO:

[Rua Estevão Bourroul n.º 1810 - Conj. 13

- Fone: 722 - 3872 -

"Eurípedes - o homem e a missão"

CORINA NOVELINO

Sensacional obra sobre Eurípedes Barbauld e sua obra santificante.

Farta documentação fotográfica.

Fatos originais sobre a vida exemplar do Apóstolo de Sacramento.

Faça seu pedido à

LIVRARIA "A NOVA ERA"

CAIXA POSTAL, 65

14.400 - FRANCA - SP

"A NOVA ERA"

Mundos paralelos

A nosso ver e sentir, laboram em erro os religiosos que afirmam — acreditamos o fazem na boa-fé — não haver em absoluto intercâmbio algum — muito menos, portanto, “intercâmbio psíquico” — entre os vivos e os mortos. Desconhecem esses teóricos mal-informados — que tudo que acontece, com maior ou menor intensidade a nós vivos, repercute nos diferentes planos de existência do Mundo Espiritual.

Buarque de Holanda afirma em seu Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa: “Monismo é a concepção dinâmica da unidade de todas as forças da natureza, reduzidas ao só fenômeno do movimento”. — Bem sabemos que é uma doutrina atea e materialista. Todavia, consoante nossa atitude sincretista, opinamos que em parte a verdade também está com os materialistas. Por exemplo: quando eles afirmam que a Matéria é eterna e quando eles admitem que houve no princípio um elemento único que evoluiu pelo movimento cósmico. Erram, porém, quando se recusam a admitir que o Supremo Espírito, isto é, a Energia Inteligente, o Criador, também sempre existiu. Coexistiram pela Eternidade, a Matéria desorganizada, esparsa, imponderável — o Eter dos futuros cientistas — e o Supremo Espírito, ainda inconsciente em sono eterno.

A evolução de tudo o que existe: matéria bruta, matéria organizada e seres vivos, principiou e tem sido incessante. Por exemplo: as Almas, além-túmulo, evidentemente, não vivem todas, desde o início, em boa condição e felizes. Isto acontece porque inevitavelmente nem todos os espíritos já estão bem evoluídos. Vemos na Terra tanta gente má, irresponsável, maldiciente, perniciosa. E a grande maioria ainda age quase como irracionais. Tem livre arbítrio, raciocina, conhece o bem e o mal mas despreza o bem. Só se começa a penetrar os átrios do Reino-de-Deus (que antes de tudo está dentro de nós próprios) quando se consegue dominar a si mesmo, adquirir de fato um caráter superior, bom, generoso, justo e beneficente.

Quem ainda não é perfeito, tem muitas fraquezas, pratica o mal — pode-se considerar (esteja onde for) um dos habitantes do Humbral (antigo Purgatório dos católicos). Como mesmo na Terra segregam os criminosos que são nocivos e insuportáveis, após a morte vêm-se segregados os espíritos dos criminosos, dos bandidos, dos perversos em geral. E os que são menos pecadores permanecem apenas algum tempo no Humbral (onde se sofre às vezes muito pouco).

Vivendo como espírito poucos anos, muitos anos, às vezes até séculos ou milênios, comumente merece cada espírito, e mais cedo ou mais tarde todos os espíritos, a lisonjeira e auspiciosa oportunidade de reencarnar, se continuar a ser virtuoso, em condição cada vez melhor e mais gloriosa, até tornar-se Espírito-de-Luz, vibrando em uníssono com Deus e libertando-se para sempre das indesejáveis mas úteis reencarnações. Uma das hipóteses é que se reencarna cada ser humano em certa condição, aproximadamente de umas dez a vinte vezes, dependendo do esforço e aproveitamento de cada um, no decorrer de muitos séculos ou mesmo milênios. Aliás, na condição de espírito descansa-se e prepara-se para novas experiências. Quando o Espírito já é bastante adiantado mas ainda não atingiu a condição angélica, evidentemente coopera na programação e aperfeiçoamento de seu próprio carma perante Deus, o Supremo Legislador.

O processo de reencarnação efetiva-se em ocasião oportuna quando o espírito não pode mais continuar a viver na presente condição. (Assemelha-se à morte na Terra com a diferença de ser apenas miniaturizado e posto em condição inconsciente). Tais sucessos dependem mais do comportamento do próprio espírito em encarnações anteriores e na atual, e também da vontade, poderes e ação de Deus, o Arquitecto do Universo.

Antônio Viotti

AVISO

Em virtude do elevado custo atual das tarifas postais, por uma simples circular só pode ser expedida mediante o pagamento de uma taxa postal de Cr\$ 2,50, não é mais possível que os nossos prezados assinantes sejam beneficiados de seus débitos referentes a assinaturas por carta, conforme fazíamos habitualmente.

Sendo assim, por meio desta nota fazemos um apelo aos nossos assinantes no sentido de enviarem o pagamento de suas assinaturas através de vales postais ou cheques, em nome de “A Nova Era”.

Caso o prezado assinante ignorar o montante de seu débito, escreva-nos e teremos o prazer de informar.

Certos de que este apelo merecerá a preciosa atenção de todos, desde já nos confessamos sumamente gratos, pois com a colaboração de nossos leitores e assinantes é que poderemos dar continuação ao nosso programa de difusão de nossa Doutrina.

Vicente Richinho — Gerente.

3.a página — 31/05/79

Sonhos e sonhadores

Leon Denis, o continuador da Obra de Allan Kardec, assim como Delanne, W. Crookes e outros eminentes astros do nosso Espiritismo Consolador, nos seus três aspectos, escreveu luminosos livros que surpreendem e agradam pelo seu conteúdo de verdades inéditas e versando assuntos superiores com exemplos vivos e testemunhados com nomes e lugares, como o fez com os SONHOS PREMONITÓRIOS.

Esgotou o assunto como Delanne fez com a REENCARNAÇÃO.

E acabamos entendendo que há sonhos materiais frutos de estômagos cheios de alimento, sonhos simbólicos como os do FARAO do Egito, sonhos miseriosos, revelando sempre a Bondade Divina, possibilitando que irmãos encarnados, maridos ou esposas, por exemplo, visitem seus entes queridos e deles recebam instruções de como devem proceder para falir bem, como relatam vários livros do Espírito André Luiz.

E, por fim, nos oferece uma série notável de SONHOS PREMONITÓRIOS, confirmados com fatos, nomes e lugares. Cita-nos o sonho de Abrahão Lincoln, que se viu numa uma mortuária e exposto à curiosidade pública num dos salões do Palácio Americano. E, dias depois, foi assassinado...

Quando residíamos em Três Rios, nossa esposa sonhou que iríamos ser transferido dali para o Departamento de Ensino e seleção para exercermos a função de Diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento, como sejam, Administração, Secretariado, Escriturário, Alfabetização e outros. Pouco acreditamos, pois estávamos comprometidos ali, como Presidente do GRUPO ESPÍRITA “FÉ E ESPERANÇA”, dirigindo o jornal “O NOSSO GUIA” e respondendo pela direção de duas Escolas, uma no 3º Depósito da EFCB e outra em nossa residência.

Mas, dias depois, recebemos um telegrama da Chéfia e voltamos, com a ordem da transferência tal qualmente como a companheira sonhara...

O sonho simbólico que o Faraó do Egito tivera, o primeiro com sete vacas gordas e sete magras e, depois, com sete espigas mirradas e sete gordas. Chamado ao Palácio, José, preso e incommunicável, vítima que foi da sensualidade de Salomé e sua progenitora, traduziu-as assim — O EGITO iria passar por sete anos de miséria e sete de fartura. Precisava, pois, saber agir, administrá-lo. E José, nomeado VICE-REI, soube salvar o Egito da calamidade entrevista em sonho pelo Faraó, sonho simbólico e premonitório.

Pelos sonhos recebemos muitas ajudas, se merecermos ou fizermos por onde. O Espírito iluminado Emmanuel, em seu livro O CONSOLADOR, em COMO DEVEMOS CONCEITUAR O SONHO, assim escreve:

“Na maioria das vezes, o sonho constitui uma atividade reflexa das situações psicológicas do homem, no mecanismo das lutas de cada dia, quando as forças orgânicas dormitam em repouso indispensável. Em determinadas circunstâncias, contudo, como nos fenômenos premonitórios ou nos de sonambulismo em que a alma encarnada alcança elevada percentagem de desprendimento parcial, o sonho representa a liberdade relativa do espírito prisioneiro da Terra, quando, então, poder-se-á verificar a comunicação “inter-vivos”, e quando são possíveis as visões proféticas, fatos esses sempre organizados pelos mentores espirituais de elevada hierarquia, obedecendo a fins superiores, e quando o encarnado em temporária liberdade pode receber a palavra e a influência diretas de amigos e orientadores do plano invisível”.

Em sonhos recebemos elucidações comovedoras desse e de outros Espíritos. Humberto de Campos, Espírito evangelizado, nos afirma que **naquele incêndio** num circo de Niterói, em que morreram cerca de uns mil irmãos entre adultos e crianças, **estavam** espíritos que em eras passadas, nos tempos de Nero, se constituíram caçadores de cristãos para serem, como foram, queimados no Coliseu Romano. Uns pediram e outras a aceitaram e, assim, pagaram uma grande dívida e saíram vitoriosos na PELEJA SANTA...

Em Uberaba, tivemos a ocasião de visitar um Abrigo de Irmãos vítimas do FOGO SELVAGEM. Sua Diretora, abnegada que é, explicou-nos, certamente orientada pelo querido Chico Xavier, que ali estavam irmãos que, direta ou indiretamente, concorreram para que seus companheiros morressem queimados... E como aqui tudo se paga, pediram a prova sacrificial do FOGO SELVAGEM... Justificam, por isso, desencarnações coletivas ou individuais, em aviões, ônibus ou trem-de-ferro...

Através dos sonhos temos recebido telefonemas de irmãos queridos que vivem longe, em lugares inacessíveis, e, por uma Graça do Alto, se nos mostram mais vivos e atualizados com sua prova, como Emiliano Mendonça, Quintão e Braga Netto, que até nos deu uma amostra da ficha nossa tirada do Fichário da Espiritualidade, que mais tarde o Espírito Humberto de Campos no-la mostrou e no-la deu pelo Chico mais atualizada com o título A FICHA, que nos agradou bastante.

Em nosso livro O SOL DA CARIDADE, contamos um sonho premonitório que tivemos e que emocionou sobremodo. Como que nós sentíamos sob a copa de grande arvoredor e com um livro às mãos com suas páginas em branco. E uma entidade nos explicou: essas páginas em branco vão ser preenchidas pelo caro irmão. E aqui está porque, deixando de fazer literatura, já escrevemos cerca de uns 23 livros, todos voltados à Doutrina Espírita no seu aspecto Evangélico. Em tudo e por tudo, caros irmãos, está Deus, Pai de Amor e Luz, sempre pronto a nos atender no que for justo e propicia-tório à nossa evolução espiritual.

Ramiro Gama

Onda negra de suicídio!

O suicídio é um crime contra Deus, contra a religião, contra a sociedade, contra a família e sobretudo contra aquele que o pratica.

Sendo assim, é de se estranhar a onda de tentativas e de suicídios propriamente ditos que ultimamente vêm sendo praticados por incontável número de pessoas pertencentes a todas as camadas sociais.

Pois a verdade é que esses gestos tresloucados vêm sendo cometidos por homens e mulheres, moços e velhos, ricos e pobres.

Qual seria a causa que tem motivado atitudes tão contraproducentes, em tantas criaturas?

Sabemos que as causas são múltiplas e várias e têm implicações profundas na condição de vida de cada um, tais como: a miséria, a revolta, as desilusões de toda sorte que assoberbam a alma humana.

Porém, seja qual for o motivo que leva uma criatura a cometer um ato dessa natureza, é sempre uma demonstração da falta de fé, pusilanimidade e falta de confiança no Pai Celestial, e as consequências dessa loucura são sempre lamentáveis. Portanto a falta de coragem, do fé e boa disposição para enfrentar os obstáculos que a vida nos apresenta é sempre passível de justas punições.

Todas as religiões e todos os códigos de ética condenam a deserção da existência por meio voluntário.

Os suicidas são vítimas infelizes que causam consternação e tristeza, provocam a piedade, sensibilizam os corações, mas infelizmente a comisseração de parentes, amigos e de todos não os isentam de terríveis e dolorosos reajustes, já que é uma transgressão das leis humanas e divinas.

Existem até certas confissões religiosas que confiam as almas dessas imponderadas criaturas às chamas do fogo do inferno eterno. Outras, como o espiritismo, esclarecem que tais espíritos desertores são compelidos a demorados reequilíbrios retificadores em regiões lúgubres e ensombreadas dos planos inferiores da erraticidade.

O próprio materialismo, de ordinário tão insensível às peripécias dos destinos humanos, se insurge e condena a prática do suicídio, que só é peculiar ao gênero humano, visto que entre os animais nunca tal ato é praticado.

Urge pois que os que se dizem responsáveis pelo bom encaminhamento dos homens nas sendas áspers deste mundo, tais como: os ministros religiosos, filósofos, psicólogos, se arremetam no sentido de dar acirrado combate através de detalhados esclarecimentos a essas pobres criaturas desprevenidas, que cometem o ato do suicídio e que terão que amargar com as inevitáveis consequências!...

Vicente Richinho

RESGATE PELO RETORNO

“Quem com ferro fere, com ferro será ferido” — é a lei do Carma.

Jogado num colchão, reduzido a farrapo, eu resgateo o meu carma, aterrado de susto. Compulsivo vigor tornou-me reles trapo, dando-me o Amor de Deus retorno certo e justo.

Espírito sem luz, em sórdida devesa, açulava-me a dor com hóstia sonsice, de mim a escarniçar degradante fraqueza, como dantes talvez... a ele eu o ferisse.

Então cheia de fel, qual sutil obsessão, trama de ódio letal, foi ainda a ingratitude que acabou de ferir a alma e o “soma” do velho.

Mas o perdão é a LEI, pois o mal com o bem é preciso pagar, aqui e no umbral também, para glorificar o CRISTO do Evangelho!

Murilo de Almeida Prado

«A NOVA ERA»

O problema da educação

Curas espirituais

José Carlos Pereira

(Do Instituto de Educação e Cultura — Divinópolis — MG)

Como já tivemos o ensejo de esclarecer, considerando a complexidade e amplitude do problema educacional, principalmente para aqueles que não estão familiarizados com a questão, uma de nossas preocupações é apresentar a Educação Espírita, nos seus vários aspectos, utilizando-nos para isso de elementos compilados dos grandes estudiosos da causa.

O que apresentaremos aqui, sob a forma dialogal, o que passará a ser objeto da consideração dos leitores, está inserido na obra "O ESPÍRITO E O TEMPO", do Prof. J. Herculano Pires, sob a denominação do título deste trabalho.

Como vêm, apesar do seu recente decesso, nosso diálogo com o emérito mestre — líder inconteste da Educação Espírita no Brasil — prosseguirá, pois ele continua presente através do seu trabalho, e esse legado magnífico, fruto de uma existência marcante, em grande parte dedicada à causa doutrinária, precisa ser divulgado para que se torne patrimônio de todos.

Considerando a tarefa a que se consagra o Professor, em prol da Educação Espírita, gostaríamos nos desse uma visão da relevância do problema, bem como das dificuldades na sua efetiva implantação.

— Estamos todos convencidos de que a Educação é o problema da transformação do homem e consequentemente dos mundos dos homens. A prova disso está na existência, entre nós, de uma ampla rede de escolas espíritas, desde os cursos pré-primários até os universitários. Não obstante os congressos e simpósios educacionais espíritas revelarem o quase total alheamento dos professores espíritas pelo desenvolvimento da Pedagogia Espírita, sem a qual só haverá escolas comuns com o rótulo formal de espíritas.

A que se deve atribuir essa desatenção dos professores espíritas relativamente a um problema inerente à sua própria função?

— A ignorância doutrinária e pedagógica da maioria absoluta dos professores espíritas chegou ao cúmulo da contestação por vários deles da possibilidade de elaboração de um sistema pedagógico espírita. Não se lembraram sequer de que Kardec era um pedagogo e deixou na própria doutrina os dados necessários a esse trabalho futuro. Resolveu-se lançar em São Paulo a primeira revista mensal de Educação Espírita, o que foi feito pela Editora Ediel. Foram publicados seis números da revista, que teve uma aceitação mínima no meio espírita. A rede escolar permaneceu indiferente. Os professores não se interessaram pelos estudos publicados e nem mesmo pelo Compêndio de Pedagogia Espírita cuja publicação foi iniciada na revista.

Doutrinariamente, qual a significação da rede de escolas existentes no país, tidas como espíritas?

— A Escola Espírita só pode corresponder a esse nome se representar o novo tipo de Educação determinado pelos princípios espíritas. Essa Nova Educação só pode ser definida por uma Pedagogia Espírita. Com o advento da Parapsicologia e da Astronáutica a renovação pedagógica de tipo espírita se impõe como necessidade mundial. Na própria URSS e nos países da sua órbita política já se iniciou, como informam Sheila Ostrander e Lynn Schoroeder, no seu livro *Experiências Psíquicas por trás da Cortina de Ferro*, um movimento de renovação pedagógica com base nas conquistas parapsicológicas. A percepção extra-sensorial é de importância básica para as viagens siderais e o problema da reencarnação modifica profundamente a concepção do educando. Nenhuma forma de educação pode ser eficaz e válida se não levar em conta as alterações científicas no conceito do educando. Os professores materialistas compreendem isso, mas os professores espíritas parecem não compreender. Não estão à altura de sua tarefa nesta fase decisiva da evolução humana.

Admite o Professor que as tendências da Pedagogia moderna abram possibilidades reais para a implantação de uma Pedagogia Espírita?

— A Pedagogia Espírita já conta, na Pedagogia moderna, com importantes contribuições de pedagogos avançados, como René Hubert, na França, Kerchesteiner, na Alemanha, Maria Montessori e seus atuais se-

guidores, na Itália e em todo o mundo. Hubert, particularmente, colocou sua Pedagogia numa orientação tipicamente espírita. Essas tendências propiciam o aparecimento da Pedagogia Espírita em perfeito entrosamento com a Pedagogia Geral em desenvolvimento para adaptação aos novos tempos.

Não haverá entre os diretores, orientadores e professores das Escolas Espíritas do Brasil, um esforço comum, para que esses educandários tenham realmente uma orientação pedagógica consubstanciada nos postulados espíritas, cuja comprovação pela Ciência revolucionária culturalmente o mundo?

— Os diretores e professores da rede escolar espírita existente no Brasil cochilam sobre os seus velhos processos mantendo as escolas espíritas encravadas numa sistemática já superada pela evolução cultural. E quando protestamos contra essa inércia, determinada pelo comodismo e a preguiça mental, acusamos-nos de perturbar a santa paz da família sagrada, a família espírita que espera a ressurreição no outro mundo para tomar conhecimento do seu fracasso.

Segundo a Pedagogia Espírita, cujos primeiros capítulos foram elaborados pelo professor, qual o conceito fundamental do educando?

— Para a Pedagogia Espírita o educando é um reencarnado que necessita de ensino adequado à sua condição de portador de experiências vividas em encarnação anterior. As novas gerações de educandos devem preparar-se para um novo mundo, onde os fenômenos mediúnicos serão indispensáveis à própria vida prática. A telepatia, a precognição e a retrocognição, a clarividência ou a visão à distância são faculdades novas que o homem de amanhã terá de usar nas viagens espaciais e aqui na Terra. O problema paranormal tem de figurar forçosamente num sistema educacional e numa orientação pedagógica do futuro próximo.

Está o Professor convencido de que essa tarefa de vanguarda cabe efetivamente ao Espiritismo?

— Cabe ao Espiritismo a abertura dessa nova era na Educação, mas se os espíritas não se interessarem por ela os educadores e pedagogos não-espíritas terão de fazê-lo. Iremos mais uma vez contribuir, com a nossa irresponsabilidade, para a marginalização da doutrina na cultura que se renova no sentido inegável da orientação doutrinária. A Educação Espírita é a única que poderá responder às exigências da Era Cósmica.

Na sua precisão, caso não se consiga implantar a Educação Espírita com as suas verdadeiras características, quais seriam as consequências?

— Se não for desenvolvida em sua plenitude, por nós mas por pedagogos alheios à doutrina, é evidente que não poderá cobrir todas as necessidades do futuro. A culpa não será dos pedagogos, mas dos que se colocam na posição de responsáveis pelo movimento espírita. Os ritmos da Natureza são perfeitamente sintonizados. No momento em que as Ciências rompem o seu arcaísmo material e o homem se lança na conquista do espaço sideral, a mediunidade explode na Terra. A mente humana se abre para as novas dimensões da realidade cósmica. A Educação Espírita se torna uma exigência da Civilização do Espírito que já está surgindo nesta fase de transição. Se os espíritas não compreenderem isso serão substituídos por trabalhadores da última hora, como aconteceu aos israelitas do tempo de Jesus, que continuam ainda hoje encravados no passado.

Endereço para correspondência:

Caixas Postal 78

35.500 — DIVINÓPOLIS — MG.

Gráfica "A NOVA ERA"

Uma tipografia que renasce com máquinas modernas e pessoal habilitado.

Para grandes tiragens, preços reduzidos.

Confie seus impressos à GRAFICA "A NOVA ERA", E VOCE, além de ser bem servido, estará colaborando com uma entidade BENEFICENTE.

Telefone para 722-3317 e imediatamente receberá a visita de nosso representante.

Av. Major Nicácio, 1531 (Pr. JOAO MENDES)

GALMEN'S

— Calçados com preços diretos da fábrica —

LOJA: Rua Voluntários da França, n.º 1373 - Fone 722-4714

— C. E. P. 14.400 - FRANCA - S. P. —

FRANGO DE OURO

de Benedito Teodoro

Frangos Selecionados

Frios em Geral

ENTREGA A DOMICÍLIO

Rua Tiradentes, n.º 1.501 - Telefone 722-3717

FRANCA - Estado de São Paulo

Casa do Encanador

Tudo para o encanamento de sua casa.

MATRIZ:

Av. Pres. Vargas, 691 - Fone: 722-0276

FILIAL:

Av. Major Nicácio, 1726 - Fone 722 9407

O fenômeno Roberto Lengruber

Lauro Cataldi — Juiz de Fora (MG)

Sabemos, hoje, que os fenômenos mediúnicos sempre existiram e existirão para o desagrado dos que repudiam essa doutrina consoladora: a Doutrina dos Espíritos. Como acontece com as Leis Naturais, sábias e harmoniosas, tais manifestações se processam dentro de limites pré-estabelecidos pela Espiritualidade Maior, sem mistérios e não dando "bola" para os preconceitos.

Estudiosos, em todos os tempos, vêm submetendo os sensitivos aos testes mais rigorosos de laboratório, muitos dos quais (os de tendências espiritistas), obtendo resultados extraordinários nos domínios fascinantes da mediunidade.

Primeiramente, surgiu a Psicologia, depois a Metafísica, em seguida a Metapsíquica, e em nossos dias, a parapsicologia (incrível como parece, nas dependências do próprio Vaticano) e, no momento, a decantada Parapsicologia. Todavia, para a decepção dos pesquisadores materialistas, nada conseguiram provar sobre a existência do espírito, porque, negando a ação dos desencarnados, já comprovada pela Doutrina Espírita, continuarão tateando no escuro cipal da ignorância.

O Evangelho está repleto de fenômenos mediúnicos e do Espiritismo, baseado no Evangelho, possui, entre os seus livros, aquele que é, sem dúvida, o Maior Tratado de Parapsicologia: "O Livro dos Espíritos", contendo, ainda, com uma vastíssima coletânea de livros subsidiários que, lidos, não deixam a menor dúvida sobre a origem, a aplicação e os efeitos benéficos que propiciam às criaturas a conquista da paz, da fé racionalizada e da reforma íntima, o que mais interessa aos cultores da confortadora doutrina.

Quanto ao Roberto Lengruber (e discutido curador que a televisão vem mostrando aos domingos, e que no momento se encontra nos Estados Unidos, a fim de submeter-se aos testes de caráter paranormais), já esperávamos pelo resultado negativo.

Pelo que a Doutrina Espírita explica muito bem (ainda com base nas citações evangélicas), há médiuns de vários matizes que são usados pelos Espíritos, sob o rigor de ordens superiores, a fim de darem cumprimento às suas tarefas, de conformidade com os dons específicos de cada um, entre o Céu e a Terra. Há, também, os que possuem dons curadores magnéticos, em cuja ordem nos parece situar o Roberto Lengruber, daí a confusão gerada entre os experimentadores americanos.

De tudo isso conclui-se que, se Lengruber possui dons mediúnicos ou magnéticos, corre o risco de perdê-los e de se perder como médium, pelo fato de ignorar os "talentos" que lhes foram emprestados pela Providência Divina, através dos quais tem que prestar contas em ocasião oportuna. Nesse sentido adverte o Evangelho: "Dai de graça o que de graça recebestes", e ele vem desdenhando esse generoso preceito instituído por Jesus, cobrando consultas.

Há uma gama imensa de dons mediúnicos admiravelmente classificados pela Doutrina Espírita e citados no Evangelho que não podem sujeitar-se a testes tão infantis como esses que os psicólogos realizam para demonstrar o "QI" das pessoas de inteligência acima do normal. Para os médiuns, isso não tem, de fato, valor nenhum, porque tais sensitivos são indivíduos perfeitamente normais.

Até o presente momento tem sido ridícula a maneira pela qual os cientistas materialistas vêm procurando demonstrar ou não a existência do espírito, por meio do cálculo e dos sofisticados computadores. Os espíritos não têm pressa em convencer aos descrentes e os que se exaltam no preconceito para desmoralizar os pesquisadores sérios e de visão mais ampla na seara sublime da Espiritualidade. Os mentores que nos amparam e nos iluminam a caminhada no planeta são generosos e não usam da violência e nem do direito inviolável de procurar a verdade por nossa conta própria. Mas até que os teimosos continuem negando a verdade, continuemos, nós, com o Cristo de Deus!

ALCANÇAR A PROMESSA

Assim tendo Abraão esperado com paciência, alcançou a promessa". Hebreus 6:15

— Se me revisto de tolerância, perseverança, auto-disciplina e grande paciência, para enfrentar as mesmas lutas de sempre, que se renovam e se substituem, sem descanso para meu espírito, como alcançarei a promessa de paz, alegria e bemaventurança, dada a todos aqueles que buscassem o Reino de Deus?

As vezes, o teu espírito, envolto no véu escuro da carne, com suas conseqüentes dificuldades, interesses, tentações, não enxerga, a cada passo de teu caminho, as flores que se escondem por entre as urzes dominadoras e altaneiras.

As vezes, o teu coração, absorto na fixação de um só objetivo a atingir, não sabe apreciar a beleza da paisagem que vai atravessando — não sabe extrair o perfume das flores esparsas que pontilham a uniformidade aparente da massa humana que te segue e te cerca.

As vezes, de olhos fixos em mundos distantes, — de mente empenhada na contemplação e no estudo de astros que se situam a distâncias incomensuráveis — esqueces que também habitas um desses astros e que, como os demais, representa um tesouro magnífico de expressões científicas e astronômicas que talvez nunca lembrestes de pesquisar.

Situamos nossas promessas muito alto: assestamos nossas miras em idéias e entusiasmos a grandes distâncias: — tudo muito belo — tudo muito certo e admirável!

Entretanto, é preciso que amemos com intensidade e devotamento a vida que hoje, agora, vivemos. É preciso que nos interessemos por tudo que nos cerca e nos diz respeito. E preciso que procuremos semear entre o chão de nossas vidas materialistas, sementes de sublimidade e beleza, elevação e luz. Enfim, é preciso que esperemos, com paciência, nossa própria evolução, obtida no caminho de nossas lutas, de nossos estudos, de nossas ansiedades, de nossas batalhas neste mundo, nesta vida, neste círculo de família, neste trabalho, nesta solidão ou neste tumulto em que nos encontramos.

Só assim mereceremos alcançar a promessa que sentimos gravada em nossos espíritos, para dias melhores, amizades mais belas, sentimentos mais puros, interesses mais humanitários, estudos mais profundos, amor mais sublimado.

OTILIA

(Psicografia de Vera Lucius)

O mentecapto das ruas

(Os meninos o chamavam "Antônio seu lobo")
Feliz, dizem ao vê-lo. Feliz mesmo!
Não pensa em nada e vive assim a esmo, feliz com o que tem e o que lhe dão.
Nada exige da vida. O coração empedernido e frio, nada sente, indiferente a tudo, indiferente à própria morte!

E eu lhes respondo: Parvos!
Se possível me fosse a mim provar-vos a dor que o punge, a mágoa que o tortura, far-vos-ia sofrer a desventura, o sofrimento atroz, que ele suporta!
Não teríeis, por certo, essência morta que sois, sem fé, sem alma, essa coragem de sofrer sem queixumes, doce imagem de Cristo, humilde em sua mal contida dor, mas enorme em sua angústia louca!
Ele procura o pão que falta à vida, e vós o riso que vos falta à boca!

No corpo que ele omite na presente encarnação, pois, crede-o piamente, ele mastiga o pão que lhe resgata suas passadas dívidas, chibata que ele mesmo escolheu em outros planos!
E vós que rides, néscios ou tiranos, estais acumulando, essa a verdade, mais contas a prestar na Eternidade, mais débitos perante as Leis do carma, das quais ele é exemplo, ou mesmo alarma, como a dizer-vos: Vede o que hoje sou, conseqüência do que ontem fui! Perdão as zombarias que de mim fazeis e que nada mais são do que essas leis, inflexíveis, equânimes, severas, punindo o meu orgulho de outras eras!

Alaor Ribeiro
(Minciro de Barretos)

Móveis Nosso Lar

FONES: 722-2681 - Itaipó
722-2654 - Itaipó
722-2534 - Engenheiro

RUA VOLUNTÁRIOS DA FRANÇA, 12

Ciência Espírita e suas implicações terapêuticas

O tempo voa, as exigências de uma reformulação dos conceitos humanos sobre a vida e a morte são simplesmente olvidados. Temos de criar a Universidade Espírita, onde a Ciência Espírita poderá desenvolver-se suficientemente para termos e ampliarmos os benefícios da Cultura Espírita no mundo. Só a Cultura Espírita efetivada nas instituições culturais superiores poderá nos fortalecer os portais da Era Cósmica.

Quando a Academia de França reconheceu a realidade do magnetismo e seu interesse científico, mas mudando-lhe o nome para hipnotismo, Kardec escreveu um artigo sobre o fato na "Revista Espírita", lembrando que o magnetismo cansara de bater à porta da Academia, sendo sempre enxotado. Por fim resolveu mudar seu nome e entrar na casa pela porta dos fundos, sendo então recebido e aclamado pelos cientistas.

O mesmo acontece agora com o Espiritismo, que, sendo batizado na Universidade de Duke com o nome de Parapsicologia, teve entrada franca e entusiástica na URSS e no Vaticano.

Na verdade, a Parapsicologia, com roupa nova, linguagem grega e seguindo as pegadas de Kardec, para atingir os seus mesmos objetivos, nada ofereceu de novo ao mundo atual além de sua roupage tecnológica. Prestou assim mesmo um grande serviço ao mundo material, conseguindo despertar-lhe o interesse pelos problemas espirituais.

Os materialistas e os religiosos formalistas tinham medo dos espíritos. Rhine conseguiu mostrar-lhes, por meios estatísticos, que todos somos espíritos. O medo se foi e com ele a ilusão da matéria desfeita na poeira atômica da Nova Física.

J. HERCULANO PIRES

("Ciência Espírita e suas implicações terapêuticas", lançamento da Editora Paidéia).

ATENÇÃO ESPÍRITAS!

A XXIV CONCAFRA - 80 TERÁ A
I PRÉVIA EM BRASÍLIA.

NÃO PERCAM!

ESTEJA AO PAR DESTE GRANDE
MOVIMENTO LENDO O JORNAL
"A NOVA ERA"

O homem que lê vale mais!

A Livraria "A Nova Era"

faz questão de servi-lo bem.

Escreva à Caixa Postal, 65 - FRANCA - S. P.

LIVROS

À disposição dos nossos assinantes em nossa livraria:

Agenda Cristã	cr\$ 35,00
Preces Espíritas	cr\$ 10,00
Reencarnação Baseada em Fatos	cr\$ 120,00
Hipnotismo e Mediunidade	cr\$ 90,00
Histórias da Vida	cr\$ 34,00
Leis de Amor	cr\$ 25,00
O Porquê do Nascer	cr\$ 20,00
Os Esp. Comunicam-se por Gravadores	cr\$ 100,00
A Velha Mina	cr\$ 12,00
Crônicas do Além Túmulo	cr\$ 71,00
Lindos Casos de Chico Xaxier	cr\$ 60,00
Respostas da Vida	cr\$ 60,00
Jesus no Lar	cr\$ 58,00
Assim Vencerás	cr\$ 60,00
Justiça Divina	cr\$ 84,00
Roteiro	cr\$ 71,00
Encontro de Paz	cr\$ 45,00
Do País da Luz (4 volumes)	cr\$ 120,00
Animismo e Espiritismo (2 volumes)	cr\$ 160,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo	cr\$ 25,00
Idem Formato de Bolso	cr\$ 10,00
Sonetos de Vida e Luz	cr\$ 30,00
Senzala	cr\$ 40,00
A Terra e o Semeador	cr\$ 20,00
Testemunho de Luz	cr\$ 70,00

Pedidos pelo Reembolso Postal à
LIVRARIA "A NOVA ERA"
Caixa Postal, 65 - 14.400 - FRANCA - S. P.

ENVIE-NOS C/RS 70,00 HOJE E TENHA



EM SEU LAR DURANTE O ANO TODO

ACONTECIMENTO MARCANTE EM BEBEDOURO A INAUGURAÇÃO DA AVENIDA ALLAN KARDEC, TRANSFORMADA EM FESTA ECUMENICA



CORREIO CORREIO

CARAVANA DE ESPIRITAS DE RIBEIRÃO PRETO VISITOU AS OBRAS ASSISTENCIAIS DE FRANCA, NO DIA 22 DE ABRIL ÚLTIMO

BEBEDOURO E ALLAN KARDEC — O jornal "GAZETA DE BEBEDOURO", em sua edição especial de 3 de maio/79, em comemoração ao 95º aniversário dessa importante cidade do Interior Paulista, traz ampla reportagem de um ponto alto da sua atual administração, quando fez parte dessas comemorações a inauguração da Avenida Allan Kardec.

Segundo informações do dr. Eurico Medeiros, fluente caudico bebedourense e nosso operoso companheiro de lides espíritas, a solenidade inaugural da referida Avenida Allan Kardec se transformou em festa ecumênica dado a presença de representações de diversos líderes religiosos locais e participação mesmo de estudantes e banda de música que desfilarão nessa via importante da "Terra das Laranjas".

CARAVANEIROS DE RIBEIRÃO PRETO — Organizada pela diretoria da União Espírita Kardecista, de Ribeirão Preto, a cuja frente destaca-se o entusiasmo incomum de nosso co-idealista José Theodoro Papa, Franca Espírita recebeu no dia 22 de abril último expressiva caravana de companheiros dessa cidade. A vinda de expressivos irmãos que na Capital d'Oeste militam ativamente nos setores sociais da nossa Doutrina, teve o objetivo de visitar as obras assistenciais de nossa Franca. Apesar da chuva torrencial caída sobre nossa Região nesse dia, os caravaneiros irmãos puderam visitar as seguintes entidades: Educandário e Fábrica de Calçados Pestalozzi, Lar e Fábrica de Caixas "José Marques Garcia", Hospital Espírita "Allan Kardec", Nosso Lar Espírita, Lar e Albergue "Judas Iscariotes", Casa da Vovó, "Antonieta Russo", Lar "Ofélia Soares Russo", Creche "Maria da Cruz", "Casa da Sopa e Escola Evangélica "Arnulfo de Lima", Culto de Assistência "Alberto Ferrante", Creche "Eurípedes Barsanulfo" — Sopa e Roupeiro "Legionários do Bem" e outras mais.

ALBERGUE NOTURNO — Na Edição Especial da "GAZETA DE BEBEDOURO" acima citada, há referência especial ao Albergue Noturno Samaritano, departamento social do C.E. "Calvário ao Céu", dirigido pelo abnegado confrade sr. Arnaldo Pires. Pela informação do repórter que focalizou essa tradicional casa de amparo aos irmãos carentes, pode-se avaliar o vulto e a significação de sua assistência cristã.

SOBRE EURÍPEDES BARSANULFO — Conforme noticiou-se por este jornal e outros órgãos da Imprensa Espírita do Brasil Central, realizou-se no dia 30 de abril, no auditório "Vó Meca", do Colégio "Allan Kardec", de Sacramento (MG), uma comemoração singular, mas muito vibracional, quando se tornou em auspiciosa certeza o lançamento do livro "EURÍPEDES — O HOMEM E A AÇÃO" de autoria da educadora e socióloga Corina Novelino. Esse livro, que é um reforço à biografia do insigne apóstolo Sacramentano, tem sua edição sob a responsabilidade gráfica do Instituto de Divulgação Espírita, de Araras (SP), cujos diretores esmeraram para que esse tomo nos viesse às mãos com um documentário muito indicado à série de obras históricas e cronológicas em favor da Estante Espiritista.

"SOMENTE AMOR" e "INSPIRAÇÃO" — Dois títulos de mais dois livros psicografados por Francisco Cândido Xavier e que vieram completar-se nas 165 e 166 obras, que nos são oferecidas pelas mãos abençoadas desse importante medianeiro. "SOMENTE AMOR" surge nestes dias de comemoração às mães — quando a humanidade atual, neste mês de maio, pede um tempo a mais para louvar todas as mães do Universo. Suas páginas se transcendem de perfume e luz espirituais pelos espíritos de Maria Dolores e Meimei, edição do "Instituto de Divulgação Editora André Luiz" (IDEAL), de São Paulo. O livro que leva o número 166 — "INSPIRAÇÃO", ditado por Emmanuel, onde em mais outra oportunidade se tem a identificação do Mentor Espiritual com a sensibilidade de Chico Xavier, traz-nos a informação de mais um esforço do Grupo Espírita "EMMANUEL (GEM, de São Bernardo do Campo (SP).

"EL ASTRAL" — Esse o nome de um boletim de divulgação espírita, órgão publicitário de Quilota — Chile e sob a orientação doutrinária e cultural dos co-idealistas chilenos: Juan Hernandez, e A. V. Hernandez, do Grupo Espírita "Jean Lelièvre", dessa localidade da República irmã. "EL ASTRAL" alcança com sua edição especial de 1979 seu sexto ano de publicação. Nossos aplausos ao idealismo de seus diretores e de todos os componentes da entidade patrocinadora dessa revista.

PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO — Por ocasião da inauguração da "Avenida Kardec", em Bebedouro, ocorrência festiva que integrou o programa da comemoração de aniversário dessa cidade, os companheiros espí-

ritas dali distribuíram aos milhares de assistentes da solenidade cívica presidida pela Edilidade e Prefeitura Municipal, milhares de boletins, esclarecendo sobre a obra e a personalidade do grande vulto francês, que foi Allan Kardec.

CONFRATERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS ESPIRITAS — O tradicional movimento de Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Ituaana (COCEZI), criada pelo idealismo do nosso considerado confrade e colaborador Tte. Cel. Fiore Marcelo Amantéa, de Itu (SP), teve sua realização em segunda comemoração no dia 19 de abril/79. A COCEZI realizou-se assim na cidade de Carlos Gomes — a próspera e culta Campinas. Foi autêntico sucesso a reunião das crianças que contou com a participação de diversas caravanas, como se fossem revoadas celestes abençoando a Capital das Andorinhas.

CONFERENCIA NA TELEVISÃO — Nosso companheiro prof. Newton Boechat foi entrevistado pela TV TAROBA, em Cascavel (PR), quando de sua estada nessa Região do Norte Paranaense. Nessa oportunidade o ilustre conferencista abordou o tema "Reencarnação", cujo trabalho foi integrado no programa "Vitrine" da TV local. Após a palestra o expositivo atendeu a inúmeras consultas pelo telefone de pessoas interessadas em inteirar-se do assunto, subordinado à Tese em pauta.

EM ITAIPU (PR), em data de 2 de abril último, nosso considerado expositivo Newton Boechat esteve no Centro Espírita dessa localidade, onde se constrói a célebre hidro-elétrica Bi-Nacional Brasil-Paraguai. O tema abordado no Centro Espírita de Itaipu pelo conferencista intitulou-se "A TERCEIRA REVELAÇÃO".

A UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA DE ASSIS (SP), programou para este mês de maio/79 uma série de palestras espíritas, as quais se realizaram nos diversos centros espíritas de sua cidade. Esta programação teve também a finalidade de homenagear mais propriamente o dia das mães e contou com a colaboração dos seguintes oradores: prof. Carmem Diana Rodrigues Daré, prof. Adeline da Silveira, dr. Célio Trujillo Costa e outros colaboradores da tribuna espírita. Ainda, no mês de abril última, a UME de Assis (SP) levou a efeito no C.E. "Casa do Caminho" uma palestra proferida pelo prof. Enézio Gomes Tristão — diretor da TV Cultura de Maringá (PR).

MÊS DE MAIO E OS ESPIRITAS DE TRÊS RIOS (RJ) — Patrocinado pelo Grupo Espírita "Fé e Esperança", de Três Rios, nossos companheiros dessa próspera localidade fluminense realizaram durante este mês de maio o "Terceiro Mês Espírita de Três Rios".

Os expositores desse movimento durante o mês citado foram: profa. Teresinha de Oliveira, prof. Richard Simonetti, prof. Geraldo Guimarães, prof. J. Raul Teixeira, profa. Ana Guimarães, prof. João Basco Oliveira, Oneida Terra e J. Carlos Leal.

OUTORGA DE CIDADANIA — A Câmara Municipal de Corumbá (MT) conferiu Título de Cidadão Honorário ao tribuno Divaldo Pereira Franco, cuja solenidade de entrega dessa outorga se deu em sessão solene da sua Edilidade em 19 de abril de 1979. Também a Câmara Municipal da Ladário (MT) teve o mesmo propósito desse agradecimento ao nosso ilustre companheiro, que recebeu o Título de Cidadão dessa histórica cidade, no dia 18 de abril. Gratos aos srs. Rui Paiva Garcia e Nivaldo Ferreira Silva — Presidente e Secretário da Câmara Municipal de Ladário, pelo atencioso ofício-convite endereçado à nossa folha. Também nossos agradecimentos extensivos ao sr. Léo Medeiros Guimarães e Nelson Dib, Presidente e Secretário da Câmara Municipal de Corumbá, pelo mesmo motivo.

ENTIDADES ESPIRITAS — Acaba de ser criada a Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, que teve sua instalação em sessão extraordinária, realizada no Centro Espírita "Discipulos de Jesus". A solenidade teve a presença do Dr. Francisco Thiesen, Presidente da FEB, prof. José Jorge, do Rio de Janeiro, de Divaldo P. Franco e Nilson Pereira, de Salvador (BA) e, ainda com a presença do dr. Miguel de Jesus, que representou a UME de Santo André — do Grande São Paulo. A constituição dos diretores da FEMAS ficou assim desmembrada — PRES.: Profa. Maria Edwiges Borges, VICE: Jerônimo G. Fonseca; SCRTS.: José Novais Souza, Adão Luiz Oliveira e Ademar Vaz de Moura; TESR.: Salvador Chacha — CONSELHO: Pedro O. Mundin, Luiz Landes Silva e Sebastião Pereira.

A UNIÃO ESPIRITA DE VITÓRIA DA CON-

QUISTA (BA) elegeu e empossou sua nova diretoria para novo ciclo administrativo dessa entidade, que ficou assim constituída: PRES.: Gerson Menezes; VICE: N. Carvalho Silva; SCRTS.: Anísio Brito Neves, Maria Dagmar S. Ferreira e Ana Angélica Cairo Brito; TSRS: Aloísio Pereira Silva e Irani Fernandes S. Cunha — PROCURADOR: Hélio Paranhos.

J.B.S. (?) — Sua consulta por carta sem data e endereço demonstra-nos sua falta de interesse às obras doutrinárias espíritas, notadamente as premissas embasadas no Pentateuco Kardequiano. Pela sua redação sobre o assunto e subordinação ao expor sua dúvida, sentimos o irmão possuir cultura suficiente para ler e compreender. Logo, com sua devida excusa, não achamos ser falta de caridade de sua parte fazer-nos perguntas sobre assuntos tão comuns, quando poderá ter às mãos essas obras que lhe serão úteis e de muita significação para seu aprimoramento espiritual.

IRMÃO ANTONIO (MOCOCA - SP) — O médiu da referência do confrade reside atualmente no Rio de Janeiro. Afastou-se voluntariamente das lides espíritas por razões que desconhecemos. Sem dúvida, foi mais um esperança desfeita para todos nós que o justificávamos numa promessa compensadora. O livre arbítrio de cada criatura humana, além de ser uma aquisição individual, torna-se reforço para todas as atitudes e todos os compromissos no campo de nossas ações individuais.

Toriba-Açá
PASSAMENTO
Desencarnou há seis meses, na cidade de Drapeira (SP), o Sr. Marcelino dos Santos, assinante deste quinzenário desde 1946, sendo um grande estudioso da Doutrina naquela cidade, fundando há 25 anos o Centro Espírita "Luz e Verdade", onde dedicou grande parte de sua vida, ajudando os necessitados e divulgando o Espiritismo, sempre com boa vontade e amor. Desejamo-lhes um feliz despertar na Pátria Maior, sob a assistência dos amigos da espiritualidade.

O último convite

Raul Alberto Marinuzzi
Raul Hanriot, o grande médiu que foi um dos primeiros presidentes da União Espírita Mineira, estava bem de saúde naquela segunda-feira de julho de 1939 em que participou, pela derradeira vez como encarnado, dos trabalhos médicos realizados no Centro Espírita "Thiago Maior", de Belo Horizonte.

Assim, sua ausência na reunião de quarta-feira não causou maior preocupação nem ao Presidente da Mesa, Sr. Domingos Moutinho Teixeira, nem aos principais médiuns, como os senhores Camilo Chaves, Bady e Nardy.

Na hora aprazada, como sempre, foi feita a prece de abertura e os seareiros se entregaram à sua divina tarefa de intermediar os ensinamentos do mundo espiritual.

A primeira mensagem recebida, porém, causou espanto e interrompeu imediatamente a reunião: ela pertencia ao espírito de Raul Hanriot, que comunicava haver, naquele momento, acabado de desencarnar em sua residência.

Allegando estar enxergando com alguma dificuldade, como se diante da sua vista houvesse um espesso véu, o espírito solicitou aos amigos que fizessem uma pequena concentração em sua casa, uma vez que ele precisava, ainda, de fazer certas recomendações de grande importância ao seu filho mais velho, também de nome Raul.

A sessão foi interrompida e os médiuns se encaminharam, imediatamente, para a residência do velho companheiro de trabalhos espirituais, situada na Avenida do Contorno, onde um quadro muito sugestivo aguardava os videntes: Raul Hanriot, espírito, com um gesto largo mostrava o seu corpo no caixão, enquanto com o braço esquerdo se apoiava no ombro de sua filha caçula, Angélica.

Os amigos, cumprindo as próprias determinações do espírito, se encaminharam para um dos quartos da casa e, através dos recursos da mediunidade, Raul Hanriot conversou normalmente com seu filho a quem fez sérias recomendações sobre assuntos bastante particulares e íntimos.

Tão positiva e marcante foi essa sucessão de fenômenos que caracterizou a passagem do velho médiu para o mundo espiritual, em uma última demonstração da imortalidade do espírito, que não causou estranheza a ninguém a despedida que, no cemitério, lhe fez o Prof. Cleo Pereira, lembrando a saudação final de Flammarion a Kardec: "Até logo, Raul!!".